LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

Conclusões em textos dissertativo-argumentativos como redação de vestibular

Conclusions in dissertative-argumentative texts as college admission essay

Geovanna Salvino de Lima[1]
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
E-mail: salvino.geovanna09@gmail.com

Adair Vieira Gonçalves[2]
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
E-mail: adairgoncalves@ufgd.edu.br

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar comparativamente as conclusões de produções escritas por candidatos ao Processo Seletivo Vestibular (PSV) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sob a hipótese de que, por influência do ENEM, os candidatos da UFGD inserem a proposta de intervenção em suas conclusões, apesar desta não ser um critério de avaliação no processo desta universidade. Na pesquisa, compreendemos o texto dissertativo-argumentativo como variação do gênero de referência (Schneuwly; Dolz, 2004), nomeando-o "texto dissertativo-argumentativo como redação de vestibular". Como objetivos específicos, iremos 1) verificar as conclusões de candidatos aos dois exames, analisando os tipos de discurso e de sequência presentes nas conclusões dos dois exames; 2) identificar semelhanças no plano textual global e nos elementos que caracterizam a proposta de intervenção; 3) comparar as conclusões das produções de candidatos aos certames. A pesquisa está situada no campo da Linguística Aplicada, é de natureza qualitativa (Flick, 2004) e de cunho documental (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). Além disso, tem como referencial teórico-metodológico o Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2009) de forma que, para sua realização, foi utilizado um corpus composto por 5 produções de candidatos ao ENEM, obtidos através do site Estratégia Vestibulares, e 5 produções de candidatos ao vestibular da UFGD, por meio de solicitação ao Centro de Seleção da universidade, sob a análise da Infraestrutura Geral do Texto. Como resultados, constatamos que as produções de candidatos aos dois exames apresentam o uso do discurso teórico e sequências argumentativas, além do plano geral textual em comum, contendo a proposta de intervenção. Nesse sentido, concluímos que o ENEM, certame de nível nacional, influencia fortemente o PSV da UFGD.
Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo; processo seletivo vestibular; texto dissertativo-argumentativo como redação de vestibular.

[1] Mestranda em letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Orcid: https://orcid.org/0009-0000-3764-9477.

[2] Docente titular na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), onde atua na graduação e pós-graduação em Letras. Bolsista Produtividade 2 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4998-9692.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

Abstract: This article aims to comparatively analyze the conclusions of written productions by candidates for the Federal University of Grande Dourados' Entrance Exam (PSV - *Processo Seletivo Vestibular*) and the National High School Exam (ENEM), under the hypothesis that, influenced by the ENEM, UFGD candidates include an intervention proposal in their conclusions, despite this not being an assessment criterion in the university's process. In this research, we understand the dissertative-argumentative text as a variation of the reference genre (Schneuwly; Dolz, 2004), naming it the "dissertative-argumentative text as college admission essay". As specific objectives, we will 1) verify the conclusions of candidates for both exams, analyzing the types of discourse and sequence present in the conclusions of both exams; 2) identify similarities in the global textual plan and in the elements that characterize the intervention proposal; 3) compare the conclusions of the productions of candidates for the examinations. The research is situated in the field of Applied Linguistics, is qualitative (Flick, 2004) and of a documentary nature (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). Furthermore, its theoretical-methodological framework is Sociodiscursive Interactionism (Bronckart, 2009). For its realization, a corpus composed of 5 productions from ENEM candidates, obtained through the Estratégia Vestibulares website, and 5 productions from UFGD entrance exam candidates, by request to the university's Selection Center, was used, under the analysis of the General Textual Infrastructure. As results, we found that the productions of candidates for both exams present the use of theoretical discourse and argumentative sequences, in addition to a common general textual plan, which includes the intervention proposal. Therefore, we conclude that the ENEM, a national-level examination, strongly influences the UFGD PSV.
Key words: Sociodiscursive Interactionism; university entrance exam; dissertative-argumentative text as college admission essay.

INTRODUÇÃO

Desde o século XX, o ensino de língua portuguesa tem sido afetado por concursos de ingresso no ensino superior, sobretudo sua avaliação linguístico-discursiva – a redação de vestibular, que transformou a produção de textos no Ensino Médio em um treinamento para estes exames. Esse impacto se dá pelo decreto de número 79.298, de 24 de fevereiro de 1977, pois ele tornou obrigatória a redação em língua portuguesa em processos seletivos vestibulares, em forma de prova ou questão. Com isso, as instituições de educação básica passaram a moldar a produção escrita dos estudantes com base nessa avaliação, em busca de capacitar os alunos a produzirem bons textos e alcançarem boas notas nas provas de redação.

Para este fim, professores trabalham a produção de diversos gêneros textuais que podem ser solicitados nesses processos seletivos vestibulares, visto que as universidades

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

têm autonomia para defini-los. Desta forma, destacamos aqui o texto dissertativo-argumentativo, que será analisado neste artigo, solicitado no vestibular da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)[3] e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)[4].

Neste trabalho, entendemos que todos os textos solicitados em situações de vestibular são oriundos de um gênero textual. Por esta perspectiva, a redação de vestibular não é um gênero, mas sim a variação de um gênero de referência (Schneuwly e Dolz, 2004) que circula em outra esfera de comunicação e é deslocado para o contexto de vestibular. Isso se dá porque, quando o texto se desloca de seu contexto de produção, consequentemente, os aspectos que envolvem a escrita se modificam, como o objetivo da produção textual, o papel do agente-produtor e do receptor do texto, entre outros (cf. Belinelli; Barros; Striquer, 2020). Além disso, há uma variação entre os gêneros solicitados nos vestibulares do Brasil e, por isso, não há uma "estrutura pré-existente" para a redação de vestibular (cf. Haas; Guimarães, 2014). Sendo assim, com o fim de diferenciar o gênero de referência – que parece ser a dissertação escolar (Vidon, 2018 *apud* Gonçalves; Barros; Cristovão, 2024) – de sua variação, trataremos o texto solicitado pelo ENEM e pelo vestibular da UFGD como texto dissertativo-argumentativo como redação de vestibular.

A dissertação escolar exige um posicionamento do agente-produtor diante de uma temática controversa e provocativa, através de uma argumentação consistente. Desta forma, necessita de um interlocutor para atingir seu objetivo – o de convencer o leitor sobre seu ponto de vista. Sua estrutura, de acordo com David (2017), contém: 1) situação-problema, em que o agente-produtor contextualiza o tema e levanta uma tese; 2) discussão, na qual a tese do agente-produtor será sustentada com o uso de argumentos; 3) solução-avaliação, que chamaremos de conclusão, em que o agente-produtor retoma a tese defendida para finalizar o fio argumentativo. Na situação do ENEM, essa estrutura é mantida, porém, na conclusão, é solicitada uma proposta de intervenção que resolva o

[3]Apesar do vestibular da UFGD já ter solicitado outros gêneros, o texto dissertativo-argumentativo é o predominante nos últimos anos.
[4] Outras universidades também solicitam o texto dissertativo-argumentativo em seus vestibulares mas, neste artigo, analisaremos somente os textos destes dois certames.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

problema apresentado na temática (Gonçalves; Barros; Cristovão, 2024, p. 8), a chamada proposta de intervenção. Esta é redigida no último parágrafo do texto, o parágrafo de conclusão, de forma que nela o candidato deve descrever o agente da ação (quem deve realizar a ação?), a ação (o que deve ser feito?), o modo (como a ação deve ser feita?) e o efeito (para que a ação deve ser feita?) para solucionar a problemática do tema.

O ENEM é um exame de nível nacional que, desde a sua criação, em 1998, solicita o texto dissertativo-argumentativo como avaliação da capacidade linguístico-discursiva dos candidatos. Neste certame, a correção das redações é baseada em cinco competências, sendo que a competência 5 avalia a capacidade de elaboração da proposta de intervenção do candidato. Já a UFGD, em seu processo seletivo vestibular, tem solicitado o texto dissertativo-argumentativo desde 2018. No caderno de provas e redação, dentre os requisitos e exigências da produção textual, a instituição não solicita uma proposta de intervenção nestes textos. Entretanto, por se tratar do mesmo gênero solicitado, nossa hipótese é a de que o ENEM influencia o vestibular da UFGD e faz com que os candidatos produzam textos contendo a proposta de intervenção, mesmo que esta não seja um critério de avaliação neste vestibular.

Portanto, a pergunta de pesquisa deste trabalho é: como a estrutura da proposta de intervenção, elemento exigido na conclusão da redação do ENEM, influencia as conclusões nas redações de vestibular da UFGD? Desta forma, o objetivo deste artigo é fazer uma análise comparativa entre as conclusões em produções escritas por candidatos ao vestibular da UFGD e do ENEM. Para isso, baseamos este estudo no aporte teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante, ISD) de Bronckart e em seu modelo descendente de análise de textos. A pesquisa está inserida no projeto “Variação dos gêneros de referência em processos seletivos vestibulares” da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

Este trabalho utiliza o ISD, proposto por Jean-Paul Bronckart (2009), como pressuposto teórico-metodológico. O pesquisador coordenava o Grupo de Genebra, que, de acordo com Striquer (2014), estudou a estrutura e funcionamento de textos e, a partir disso, elaborou um quadro de análise de textos, o qual utilizaremos para analisar os textos dissertativo-argumentativos como redação de vestibular.

Nesta corrente, os textos originam de uma ação de linguagem e são definidos como "produções verbais efetivas, que assumem aspectos muito diversos" (Bronckart, 2009, p. 69), sendo estes aspectos os responsáveis pela formação dos gêneros textuais[5]. A partir desse conceito, Bronckart (2009) elabora um método de análise textual aplicável a todos os gêneros textuais e entende que a análise deve partir das condições de produção do texto para, depois, focar na arquitetura interna dos textos (Striquer, 2014). O contexto de produção envolve um conjunto de parâmetros que influenciam a escrita textual, sobretudo sua organização. Ele é formado pelos parâmetros do mundo físico, que resultam de um comportamento verbal concreto do agente-produtor, parâmetros do mundo sociossubjetivo, que referem-se às interações do mundo social e do mundo subjetivo, e pelo conteúdo temático.

No que tange ao contexto de produção, é importante ressaltar que, quando um gênero é solicitado em situação de vestibular, ele se desloca de seu contexto social, gerando um "conflito entre dois contextos de produção: um virtual [...]; outro real" (Belinelli; Barros, 2021, p. 3), sendo o contexto virtual[6] o que chamamos de contexto sociossubjetivo e o real, o contexto físico. Sendo assim, quando um candidato ao vestibular produz um texto, ele é influenciado por esses dois contextos, no qual o virtual o aproxima do campo de referência e o real o aproxima do campo avaliativo da situação de vestibular.

[5] Para nós, os gêneros textuais de Bronckart (2009) e os gêneros do discurso de Bakhtin (2016) podem ser considerados sinônimos, já que Bronckart utilizou algumas contribuições de Bakhtin na elaboração de seu quadro de análise de gêneros.
[6] Belinelli e Barros (2021) adotam estas nomenclaturas em concordância com as contribuições de Silva (2018).

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

Outra face da análise textual é a arquitetura interna dos textos, que contém o que Bronckart (2009) chama de folhado textual. Este refere-se à organização dos textos e é composto por três estratos: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Abaixo há um quadro elaborado por Belinelli, Barros e Striquer (2020) com as categorias da arquitetura interna do texto, que são chamadas de folhado textual, por serem similares a camadas. Destas, analisaremos a Infraestrutura Geral do Texto nas produções escritas por candidatos ao ENEM e ao vestibular da UFGD.

Quadro 1 – Categorias de análise da arquitetura interna do texto

INFRAESTRUTURA GERAL DO TEXTO	MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO	MECANISMOS ENUNCIATIVOS
1. Plano textual global	1. Conexão	1. Gerenciamento das vozes
2. Tipos de discursos	2. Coesão nominal	2. Modalizações dos enunciados
3. Tipos de sequências	3. Coesão verbal	

Fonte**:** Belinelli; Barros; Striquer (2020)

A infraestrutura geral do texto, representada pela primeira coluna do quadro acima, é o nível mais profundo da arquitetura interna dos textos e é composta pelo plano textual global, pelos tipos de discursos e pelos tipos de sequências. O plano textual global, também chamado de plano geral, diz respeito à organização e estrutura do texto e, por isso, depende do gênero textual no qual a produção se insere, visto que o texto se materializa num determinado gênero e, desta forma, é moldado por ele.

Já os tipos de discursos são "formas de organização lingüística, em número limitado, com os quais são compostos, em diferentes modalidades, todos os gêneros textuais" (Bronckart, 2009, p. 250), ou seja, são segmentos finitos que estruturam os textos. O pesquisador afirma que as ações de linguagem baseiam-se na criação de mundos virtuais, os chamados mundos discursivos. A esse respeito, é necessário esclarecer que os mundos discursivos podem ser da ordem do NARRAR, quando o acontecimento é situado fora do contexto de produção do agente-produtor, e da ordem do EXPOR, quando o texto

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

se apoia no contexto de produção em que o agente-produtor está inserido. Desta forma, os tipos de discurso são categorizados em: discurso interativo, discurso teórico, relato interativo e narração, sendo os dois primeiros pertencentes ao mundo discursivo do EXPOR e os dois últimos, ao mundo discursivo do NARRAR.

O **discurso interativo** é marcado pela presença do agente-produtor no contexto, através de pronomes de 1ª pessoa, e se estrutura em diálogo ou monólogo, além de também poder ser oral e escrito. Já no **discurso teórico**, também há a presença de um agente-produtor que age no contexto, mas ele está fora da ação, tornando a interação menos subjetiva e mais objetiva, o que leva à presença de pronomes na 3ª pessoa. Por este motivo, ele aparece em forma de monólogo. No **relato interativo**, há a narração de experiências vividas ou testemunhadas com a intenção de interagir com um receptor, fazendo com que o agente-produtor esteja inserido no contexto. O relato interativo, em geral, apresenta pronomes na 1ª pessoa. E na **narração** o agente-produtor também narra as ações, mas não pertence ao mundo discursivo em que se passa o enredo.

Em seguida, Bronckart propõe os tipos de sequências, entendendo que as sequências são "formas de planificação convencional, também em número restrito, que podem ser observadas no interior de um tipo de discurso" (2009, p. 251). A partir desta definição, o pesquisador apresenta seis tipos de sequências: **1) Sequência narrativa:** só aparece em discursos da ordem do NARRAR; busca criar uma tensão; **2) Sequência descritiva:** pode aparecer em textos da ordem do NARRAR e do EXPOR; busca fazer o receptor ver algo; **3) Sequência argumentativa:** só aparece em discursos teóricos ou discursos interativos monologados; busca convencer ou fazer o receptor entender um problema; **4) Sequência explicativa:** pode aparecer em discursos teóricos ou interativos monologados; busca fazer o receptor ver um problema; **5) Sequência dialogal:** só aparece nos discursos interativos dialogados; busca regular a interação; **6) Sequência injuntiva:** pode aparecer em discursos teóricos ou discursos interativos monologados; é utilizada quando o agente-produtor busca influenciar o receptor do texto a agir de determinada forma.

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

Ao tratarmos do texto dissertativo-argumentativo como redação de vestibular, compreendemos que é um gênero tipologicamente heterogêneo, ou seja, em sua organização há a presença de vários tipos de sequências, apesar da sequência predominante ser a argumentativa, como aponta Pavani, Köche e Boff (2006) acerca das redações de vestibular.

Na segunda coluna da tabela, estão inseridos os mecanismos de textualização, que são compostos pela conexão (conjunto de mecanismos organizadores responsáveis pelos elementos que integram a estrutura do texto), coesão nominal (conjunto de mecanismos que marcam e retomam unidades textuais) e coesão verbal (conjunto de mecanismos responsáveis pela organização temporal das ações dentro do texto) e, finalmente, Bronckart (2009) propõe os mecanismos enunciativos, que são categorizados em gerenciamento das vozes (vozes que compõem o texto e que detém a responsabilidade do que é dito) e modalização dos enunciados (julgamentos, comentários e avaliações do agente-produtor acerca do tema).

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa que, de acordo com Flick (2009), foca na prática e nas ações dos participantes da pesquisa, gerando atenção ao processo e dando voz aos agentes da ação. Este mesmo autor afirma que a pesquisa qualitativa abarca diversas abordagens e métodos, nos levando a utilizar, ainda, o método da análise documental. Conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), ele baseia-se no uso de documentos como dados a serem analisados, mas, diferente da pesquisa bibliográfica, trabalha com fontes primárias, isto é, documentos originais que não receberam nenhum tratamento científico e/ou analítico e, portanto, não são de domínio científico.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

Flick (2009) afirma que, na análise documental[7], é necessário construir um *corpus* para que se apresente a amostra dos documentos. Assim, o *corpus* desta pesquisa é composto por 5 textos de candidatos ao curso de Ciências Médicas que receberam notas altas no processo seletivo vestibular da UFGD, no ano de 2022, e 5 textos nota mil de candidatos ao ENEM no mesmo ano.

Os textos da UFGD foram obtidos através dos servidores do Centro de Seleção da UFGD, que nos enviaram as produções textuais conforme solicitação via e-mail. Já os textos do ENEM foram encontrados na internet, no *site* Estratégia Vestibulares[8]. Tanto os textos de candidatos ao vestibular da UFGD quanto os de candidatos ao ENEM foram transcritos sem alterações, podendo apresentar erros gramaticais e ortográficos. Outrossim, os textos da UFGD foram enviados sem identificação, já os do ENEM foram divulgados com nome dos candidatos, cidade e estado onde residem. O corpus selecionado é descrito na tabela abaixo, de forma que na coluna Código inserimos o código adotado para tratarmos dos textos neste trabalho e, na coluna Texto, as primeiras palavras de cada texto.

Quadro 2 – Descrição do corpus

CÓDIGO	TEXTO
T1-ENEM	1. O poeta modernista Oswald de Andrade relata, em "Erro de Português" [...]
T2-ENEM	2. Na segunda metade do século XVIII, os escritores da primeira fase [...]
T3-ENEM	3. Historicamente, a partir da implementação das missões jesuíticas no [...]
T4-ENEM	4. Na minissérie documental “Guerras do Brasil.doc”, presente na [...]
T5-ENEM	5. Na obra literária “Triste fim de Policarpo Quaresma”, do autor [...]

[7] Flick (2009) não utiliza o termo análise documental em seu texto, mas menciona a pesquisa com a utilização de dados como documento, o que acreditamos englobar a análise bibliográfica e a documental.
[8] Para acessar a matéria do *site* utilize o link: https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/redacao/redacao-nota-1000-enem-2022/

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

T6-UFGD	6. Barão de Itararé, criador do jornalismo alternativo no país durante o [...]
T7-UFGD	7. A Constituição Brasileira prevê em seu artigo 6º o direito à [...]
T8-UFGD	8. O livro Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus tem como um [...]
T9-UFGD	9. A alimentação é essencial para a sobrevivência e um direito primário [...]
T10-UFGD	10. Lênin, durante a reforma pós-Revolução Russa de 1917, estabeleceu [...]

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Apesar do corpus deste trabalho ser composto por textos dissertativo-argumentativos como redação de vestibular, na análise focaremos apenas nas conclusões presentes nestes textos, de maneira que os demais parágrafos não serão considerados ou inseridos na análise.

ANÁLISE DOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS COMO REDAÇÃO DE VESTIBULAR

No Caderno de Redação do ENEM do ano de 2022, a orientação é que o candidato redija um texto dissertativo-argumentativo com base nos textos motivadores e em seus repertórios sobre o tema “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”. Neste mesmo parágrafo, há a exigência de uma proposta de intervenção, já que este elemento é característico da redação do certame. No Caderno de Redação da UFGD do mesmo ano, a orientação é redigir um texto dissertativo-argumentativo contendo entre 15 e 30 linhas, sobre o tema “Segurança alimentar no Brasil: direito fundamental de todos, mas incerteza para muitos”. Dado este contexto, partimos para a análise dos dados, mediante a inserção de excertos das conclusões nos

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

textos dos candidatos aos dois exames, sendo que primeiro analisaremos os do ENEM e, em seguida, os da UFGD.

Para evitar a redundância descritiva e focar nas implicações pedagógicas das conclusões, os componentes das propostas de intervenção identificados nos textos do ENEM (T1-ENEM a T5-ENEM) e da UFGD (T6-UFGD a T10-UFGD) foram sistematizados nos quadros 3 e 4, respectivamente, permitindo uma visualização da arquitetura das conclusões. No que diz respeito à estrutura, as de candidatos ao ENEM seguem fielmente a estrutura da proposta de intervenção, marcando claramente o agente, a ação, o modo e a finalidade da proposta, conforme demonstra o quadro abaixo:

Quadro 3 – Sistematização dos elementos da proposta de intervenção nos textos do ENEM

Texto	Agente	Ação	Modo	Finalidade
T1-ENEM	o Ministério da Educação; o Ministério do Desenvolvimento	educar os alunos a respeito dos empecilhos à preservação dos indígenas; a fiscalização das atividades econômicas danosas às sociedades vulneráveis	por meio da inserção da matéria "Estudos Indigenistas" no ensino básico; mediante canais de denúncias	explicar o contexto dos silvícolas e desconstruir o preconceito; a valorização de tais pessoas.
T2-ENEM	O Poder Executivo	amplie a verba destinada a órgãos fiscalizadores que visem garantir os direitos dos povos tradicionais e a preservação de seus territórios e costumes	pela implantação de um Projeto Nacional de Valorização dos Povos Tradicionais [...] municípios brasileiros	combater os preconceitos e promover o respeito às populações tradicionais
T3-ENEM	o Estado	a implantação de mudanças no sistema eleitoral	por meio da criação de cotas rígidas para a eleição de políticos oriundos de localidades nativas	a valorização de povos tradicionais, reconhecendo a sua fundamentalidade na composição histórica e cultural da sociedade brasileira
T4-ENEM	o Ministério da Educação	ampliação do ensino histórico e cultural do acervo tradicional	por meio da reformulação das bases de assuntos abordados em sala de aula e da contratação de	pluralizar as narrativas e evitar a exclusão provocada por apenas uma história [...] "O perigo da história única"

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

			profissionais dessas etnias	
T5-ENEM	o Governo Federal; Ministério do Desenvolvimento Social	criar projetos de reconhecimento e que garantam os direitos desses grupos	por meio de campanhas estabelecidas pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT)	a valorização dessas populações torne-se cada vez mais uma pauta discutida na sociedade.

Fonte: elaborado pelos autores (2026)

Em todas as conclusões, de T1-ENEM a T5-ENEM, é possível observar a organização quase cirúrgica dos elementos exigidos pela matriz de referência do exame (agente, ação, modo e finalidade). Inclusive, alguns agentes-produtores chegam a duplicar alguns desses elementos, apresentando não só uma, mas duas propostas de intervenção, como em T1-ENEM e T4-ENEM. Esta duplicação evidencia uma supervalorização da estrutura, já que o candidato não busca apenas solucionar o problema social apresentado na temática, mas sim preencher lacunas de um modelo de proposta de intervenção ensinado nas escolas e cursos preparatórios para vestibulares. Tal prática tem como objetivo a obtenção da pontuação máxima na competência 5 da matriz de referência do ENEM, que exige uma proposta de intervenção para o problema abordado na temática, em vista da dupla tentativa do candidato demonstrar adequação ao modelo solicitado.

Os trechos analisados refletem um ensino de produção textual voltado à aplicação de fórmula, neste caso, aos padrões de escrita, modelo que promove o Engaiolamento nos textos (Evers, 2018). Este fenômeno se dá quando candidatos ao vestibular produzem textos seguindo um modelo prototípico de redação ideal, de forma que apenas se adequar a este modelo e ao tema do vestibular, seguindo estruturas de escrita mecanizadas.

Além disso, no que diz respeito ao tipo de discurso nos excertos analisados, foi detectado somente o discurso teórico, caracterizado pela ausência dos pronomes de 1ª pessoa e pelo afastamento do agente-produtor em relação ao posicionamento do texto, conforme apontam os trechos abaixo.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

1) “[...] é essencial que o governo mitigue os desafios supracitados [...]” (T1-ENEM);
2) “[...] faz-se necessário superar os desafios que impedem a vilanização das comunidades tradicionais no Brasil” (T2-ENEM);
3) “[...] denota-se a urgência de propostas governamentais que alterem esse quadro” (T3-ENEM);
4) “[...] entende-se o paralelo entre a desvalorização dos povos nativos e o apagamento histórico destes, além do preconceito sobre este grupo, de modo a urgir atenuação do cenário exposto” (T4-ENEM);
5) “[...] é inegável que, a respeito dos povos tradicionais, o Brasil possui entraves que precisam ser resolvidos” (T5-ENEM).

Quanto aos tipos de sequências, a argumentativa é a que mais aparece nos textos, utilizada na justificativa da proposta de intervenção, como nas ocorrências abaixo:

1) “[...] é essencial que o governo mitigue os desafios supracitados [...]” (T1-ENEM);
2) “[...] faz-se necessário superar os desafios que impedem a vilanização das comunidades tradicionais no Brasil” (T2-ENEM);
3) “[...]denota-se a urgência de propostas governamentais que alterem esse quadro” (T3-ENEM);
4) “[...] entende-se o paralelo entre a desvalorização dos povos nativos e o apagamento histórico destes, além do preconceito sobre este grupo, de modo a urgir atenuação do cenário exposto” (T4-ENEM);
5) “[...] é inegável que, a respeito dos povos tradicionais, o Brasil possui entraves que precisam ser resolvidos” (T5-ENEM).

Em decorrência da tipologia heterogênea do texto dissertativo-argumentativo como redação de vestibular, há a ocorrência de diferentes sequências tipológicas. Por isso, a sequência explicativa também aparece nas conclusões, utilizada principalmente para explicar a função do agente nas propostas de intervenção. Elas são articuladas nos seguintes trechos:

1) “[...] o Ministério da Educação – órgão responsável pelo estabelecimento da grade curricular das escolas [...]” (T1-ENEM);
2) “[...] cabe ao Estado – cuja função principal é a proteção dos direitos de seus cidadãos [...]” (T3-ENEM);
3) “[...] o Governo Federal, órgão de maior poder político nacional [...]” (T5-ENEM).

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

A análise dos dados revela uma padronização nas propostas de intervenção, com a articulação e delegação de funções a órgãos estatais genéricos. No T2-ENEM, essa mecanização é evidente na sequência argumentativa inicial ("faz-se necessário superar os desafios que impedem a vilanização das comunidades tradicionais no Brasil"), que parece ser protocolar, com o único objetivo de introduzir o modelo da proposta. Há, acreditamos, uma grande perda nesta prática pois, apesar de se tratar de um gênero discursivo, nestas produções, os candidatos não refletem criticamente sobre a problemática do tema, apenas executam uma performance para atender ao critério avaliativo. Desta forma, o texto deixa de ser uma articulação de ideias para se tornar uma junção de componentes obrigatórios.

A seguir, continuaremos com as conclusões de candidatos ao PSV da UFGD, para que seja possível a realização da análise comparativa. Nesse sentido, no quadro abaixo as conclusões são segmentadas de acordo com os elementos que compõem a proposta de intervenção, sendo que o hífen representa os elementos que não foram identificados.

Quadro 4 – Sistematização dos elementos da proposta de intervenção nos textos da UFGD

Texto	**Agente**	**Ação**	**Modo**	**Finalidade**
T6-UFGD	comunidades; governo	fazer campanhas de arrecadação de alimentos; investir em benefício social para alimentação e principalmente na educação, devido ao aumento de desigualdade social no país	-	o país cumprirá a função do contrato social
T7-UFGD	-	-	-	-
T8-UFGD	o governo e toda a população	ajudar essa (*sic*) pessoas a garantir seu direito	-	-
T9-UFGD	-	um olhar cuidadoso à sua população	aumentar o valor do auxílio brasil, distribuição de cestas-básicas e hortaliças, diminuir is (*sic*) impostos sobre os alimentos	a segurança alimentar livre de incertezas sobre a refeição do amanhã
T10-UFGD	autoridades	tomem partido	-	mitigar o problema

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

	competentes			

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Os resultados dispostos no quadro demonstram que, embora a UFGD não exija os elementos da proposta de intervenção, quatro dos cinco textos analisados apresentam a estrutura, ainda que parcialmente. No T9-UFGD, apesar de o candidato não delegar um agente à ação da proposta, é possível inferir que trata-se do governo, assim como em T9-UFGD, em que, apesar de não haver um modo explícito, ele é inferido com base na ação da proposta. Estas escolhas dos agentes-produtores são feitas de maneira muito similar ao padrão ENEM, demonstrando que o agente-produtor transporta a técnica de um exame para outro, mesmo que não haja necessidade.

Em contrapartida, o T7-UFGD não apresenta nenhum elemento estrutural da proposta de intervenção, de maneira que o agente-produtor elabora uma conclusão comum ao gênero de referência. O excerto abaixo demonstra essa particularidade:

> Para ter uma sociedade justa e igualitária, segundo Aristóteles, os iguais devem ser tratados como iguais e os desiguais como desiguais e, diante disso, o Brasil só terá uma segurança alimentar que garanta a erradicação da fome, quando a população que sofre com esse problema seja devidamente atendida com medidas governamentais que garantam saúde, saneamento básico, educação e igualdade de direitos que sejam aplicados permanentemente (T7-UFGD).

Esta conclusão não possui agente, ação, modo e finalidade, mas nela há a retomada da tese levantada e conclusão da argumentação com base em Aristóteles, previamente citado na introdução da produção. A escolha do candidato reforça a autonomia que o gênero de referência, a dissertação argumentativa, dá ao agente-produtor, permitindo que ele articule o fio argumentativo à conclusão do texto, sem que haja uma "receita" de estrutura a ser seguida.

Ao comparar as produções textuais dos candidatos, percebemos semelhanças entre os tipos de sequências, no qual o predominante foi o argumentativo, como sugere a

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

própria nomenclatura (texto dissertativo-argumentativo), demonstrado nos trechos abaixo:

1) “[...] faz-se necessário uma intervenção estatal e social para acabar com a fome no país [...]” (T6-UFGD);
2) “Para ter uma sociedade justa e igualitária, segundo Aristóteles, os iguais devem ser tratados como iguais e os desiguais como desiguais [...]” (T7-UFGD);
3) “[...] apesar de a segurança alimentar ser um direito de todos, não são todos que possuem” (T8-UFGD);
4) “Faz-se necessário um olhar cuidadoso à sua população [...]” (T9-UFGD);
5) “[...] o salário do mês irá suprir todas as necessidades do lar da família brasileira [...]” (T9-UFGD);
6) “[...] medidas exequíveis, são necessárias para conter o avanço dessa problemática na sociedade brasileira” (T10-UFGD);
7) “[...] atenuar-se-á em médio e longo prazo o impacto nocivo do problema [...]” (T10-UFGD).

Diferentemente das conclusões de candidatos ao ENEM, nos textos da UFGD não há a recorrência da sequência explicativa. Apesar desta redução da heterogeneidade tipológica, é possível notar que, mesmo quando ocorrem sequências explicativas, como as descrições de agentes no T1-ENEM e T5-ENEM, elas não buscam contribuir para a expansão do conhecimento, mas ao detalhamento do agente destinado à ação da proposta.

Com relação ao tipo de discurso, assim como nas conclusões do ENEM, o discurso predominante foi o teórico. Isso se dá pelo discurso autônomo dos agentes-produtores, ou seja, a ausência de unidades do texto que se referem ao agente-produtor, característica comum aos textos do gênero, conforme explicam Silva e Gonçalves (2024) e Gonçalves e Lima (2024).

No que diz respeito ao plano geral do texto, todos os candidatos ao ENEM apresentam adesão aos quatro elementos da proposta de intervenção, enquanto quatro de cinco candidatos da UFGD aderem a estrutura (ainda que de forma parcial), mesmo sem a obrigatoriedade do edital. Este resultado demonstra forte influência do ENEM sobre o Processo Seletivo da UFGD, visto que, embora a proposta de intervenção não seja uma característica do gênero de referência ou exigência do certame, os candidatos inserem-na em suas produções. Essa convergência demonstra que o lugar social do candidato se

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

sobrepõe às especificidades do gênero solicitado, de maneira que a capacidade de articular uma argumentação é substituída pela habilidade de preencher as lacunas da proposta, resultando em textos que, embora tecnicamente corretos, tanto é que receberam notas altas, apresentam uma uniformidade que anula as marcas de autoria e a diversidade estilística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise permitiu identificar que o discurso teórico e as sequências argumentativas foram mobilizados de forma subordinada à proposta de intervenção, dando a entender que foram utilizados por adequação a um modelo, e não por escolhas ou estratégias argumentativas. Além disso, com o efeito do engaiolamento (Evers, 2018), prioriza-se a pontuação ao invés da construção argumentativa, de maneira que a ação de linguagem é limitada a uma performance pré-estruturada. Com isso, nota-se que a infraestrutura das redações é o reflexo do contexto de avaliação que privilegia a padronização ao invés da autonomia.

Como implicações desses resultados para o ensino de escrita, destacamos que o engaiolamento (Evers, 2018) identificado nas propostas de intervenção demonstra um ensino que, muitas vezes pressionado pelos índices de aprovação, dissemina modelos de texto prontos, e não ensina a construção de práticas discursivas. Isso reduz o agente-produtor a um preenchedor de lacunas estruturais, de maneira que não ensina, de fato, o estudante a produzir uma dissertação argumentativa. Ademais, os resultados demonstram que o certame de nível nacional influencia o certame de nível local a ponto de modificar o conteúdo temático do gênero solicitado, no que diz respeito à forma que os candidatos constroem a conclusão.

Por fim, a partir das produções analisadas, esta pesquisa busca contribuir também com o ensino de produção textual de gêneros solicitados em situação de vestibular, trazendo excertos que podem servir como parâmetro para educadores sinalizarem a

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

necessidade de uma produção e construção argumentativa situada e contextualizada a partir de seus contextos reais, incentivando o aluno a compreender as demandas das situação de comunicação, sejam elas relacionadas à situação de vestibular ou a outras esferas de comunicação, sem depender de um modelo. A pesquisa propõe, portanto, o rompimento com o ensino de escrita baseado em modelos prontos, visando o protagonismo e controle do agente-produtor sobre seu texto, para que a argumentação cumpra seu papel como ferramenta de posicionamento social.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BELINELLI, G. P.; BARROS, E. M. D. de. A mobilização de vozes enunciativas no gênero "artigo de opinião como redação de vestibular". **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 1-23, jan.-abr./2021. DOI: 10.22168/2237-6321-12000.

BELINELLI, G. P.; BARROS, E. M. D; STRIQUER, M. dos S. D. Modalizações em artigos de opinião como redação de vestibular. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [*S.l.*], n. 21, v. 1, 2020. DOI: 10.26512.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discurso**: por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: EDUC, 2009.

DAVID, R. S. Do gênero textual dissertação escolar ao ensaio escolar: uma nota sobre essa transformação. **Revista Cocar**, [*S.l.*], v. 11, n. 21, p. 472-490, 2017. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1303. Acesso em: 27 nov. 2025.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 41-70.

EVERS, A. **A redação engaiolada**: padrões lexicais e ensino de redação em cursos pré-vestibulares populares. 2018. 229f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2018.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.v27n62a13

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIORDAN, I. Redação nota 1000: leia 10 redações do Enem 2022. **Estratégia Vestibulares**, 25 abr. 2024. Disponível em: https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/redacao/redacao-nota-1000-enem-2022/. Acesso em: 15 jul. 2025.

GONÇALVES, A. V.; BARROS, E. M. D. de.; CRISTOVÃO, V. L. L. Gêneros argumentativos de referência em processos seletivos vestibulares. *In*: SILVA, W. R. (org.). **Reflexões sobre lingua(gem) em contextos de ensino**. Palmas, TO: Editora Universitária - EdUFT, 2024. p. 368-421.

GONÇALVES, A. V.; SALVINO DE LIMA, G. As vozes no texto dissertativo-argumentativo como redação de vestibular. **ARREDIA**, Dourados (MS), v. 8, n. 14, p. 29-44, 2024.

HAAS, D. D.; GUIMARÃES, A. M. M. Redação de vestibular: um gênero de texto? **Revista Entrelinhas**, v. 8, n. 1, p. 81-89, jan./jun. 2014.

PAVANI, C. F.; KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B. Redação de vestibular: gênero heterogêneo. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem* – **ReVEL**. v. 4, n. 6, 2006.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. ano 1, n. 1, 2009.

SILVA, C. C. **Caracterização dos comandos de produção textual da prova de redação do vestibular da UEM**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2018.

SILVA, F. M.; GONÇALVES, A. V. Mecanismos enunciativos a partir de uma sequência didática do gênero escolar dissertativo-argumentativo. *In*: BARBOSA, S. M. A. D.; SANTANA, J. D. de.; MARCANO, M. C. A. (org.). **Ensino de línguas e formação de professores em perspectivas críticas**. São Paulo: Editora Dialética/Araguaína, TO, 2024. p. 129-155.

STRIQUER, M. S. D. O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. **Eutomia**, Recife, v. 14, n. 1, p. 313-334, 2014.

Data de recebimento: 04/12/2025
Data de aprovação: 20/03/2026

Direitos autorais distribuídos a partir da licença Creative Commons (CC BY-NC-SA -4.0)